

A Admissão da Fotografia nas Primeiras Exposições Gerais da Academia de Belas Artes da Bahia

Telma Cristina Damasceno Silva Fath¹

 0000-0002-5078-4355

Como citar:

In: ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE, 15, 2021, virtual. **Atas do XV Encontro de História da Arte.** Campinas: IFCH/UNICAMP, n. 15, 2021.

DOI: 10.20396/eha.15.2021.4646

Resumo

A fotografia foi incluída na programação das primeiras Exposições Gerais da Academia de Belas Artes da Bahia. Buscamos apresentar um panorama com informações inéditas sobre como a fotografia foi inserida na academia baiana a partir de seu primeiro diretor, o pintor espanhol, Miguel Navarro y Cañizares (1834 - 1913) que participou da comissão julgadora da primeira Exposição Geral da Academia, fato que sinaliza o interesse que a fotografia despertava no meio artístico local no período.

Palavras-chave: Fotografia. História. Academia de Belas Artes da Bahia.

¹ Doutora e Mestre em Artes Visuais pelo PPGAV da Universidade Federal da Bahia, Especialista em Ótica e Fotografia Técnica pela Staatliche Fachschule für Optik und Fototechnik Berlim, Professora da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia.

A Academia de Belas Artes da Bahia foi a segunda Academia de Belas Artes no Brasil, fundada em 17 de dezembro de 1877, pelo pintor espanhol Miguel Navarro y Cañizares (1834 - 1913) com o ajuda do Presidente da Província o desembargador Henrique Pereira de Lucena e artistas, professores originários do Liceu de Artes e Ofícios da Bahia².

Seguindo a Academia Imperial, que, por sua vez, acompanhava a tradição das Academias de Belas Artes europeia na organização de exposições onde os melhores trabalhos escolhidos por um júri especial eram premiados com medalhas de ouro, prata, bronze e menções honrosas a Academia de Belas Artes da Bahia organizou em sua sede, no antigo Solar Jonathas Abbot, um ano depois da sua fundação, a sua primeira Exposição Geral (Figura 1).

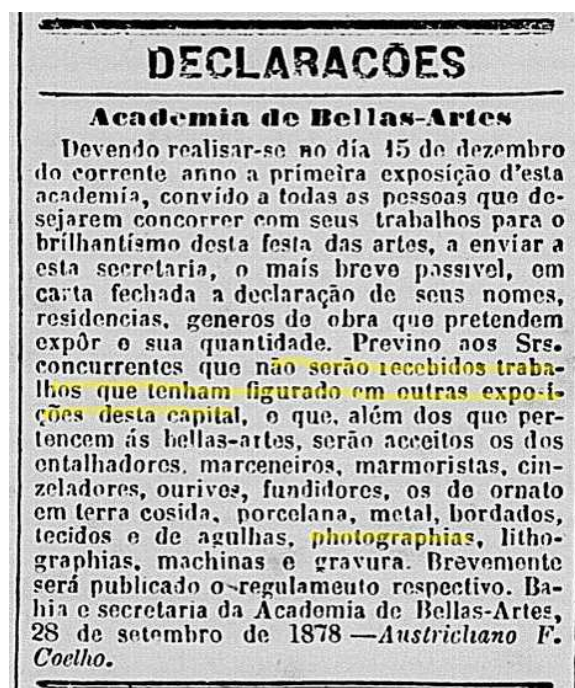


Figura 1:

Anúncio Primeira Exposição Geral.

Fonte: O Monitor, 29 de setembro 1878, p.02, ano III, nº98.

Em reunião para a organização da exposição foi acatada a proposta de aceitar trabalhos “propriamente de belas artes ou aqueles que com eles tivesse relação”³. Dentre as diversas seções apresentadas, os trabalhos externos à Academia foram admitidos, incluindo fotografias. Nesta exposição inicial, que durou um mês, o júri para a seção de fotografia foi composto pelos professores de

² Ver PARAÍSO, Juarez. 1877—1996. Escola de Belas Artes, Universidade Federal da Bahia, Catálogo, 1996.

³ Arquivo Histórico Escola de Belas Artes, UFBA, Ata Academia de Belas Artes da Bahia, 3/9/1878 p.17.

desenho e pintura: Cañizares, Lopes Roiz⁴ (1825 -1893) e Manoel Lopes (1860 -1917). Os jurados concederam medalha de ouro para Eduardo de Vecchi, que posteriormente foi proprietário da Photographia Imperial⁵, e medalha de prata ao berlinense Alberto Henschel (1827- 1882) proprietário da Photographia Alemã (Figura 2).

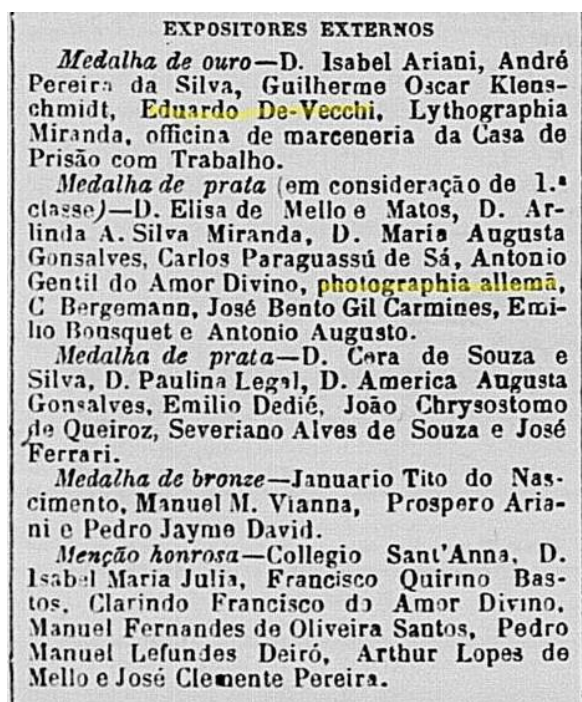


Figura 2:
Anúncio Expositores Premiados.

Fonte: O Monitor, 8 de janeiro 1879, p.01. Ano III, nº179.

As Exposições ocorreram de forma descontínuas por uma série de motivos, desde reformas na sede, falta de recursos e até ausência de trabalhos qualificados, também foi desigual o tempo de duração em que as exposições ficaram abertas ao público oscilando entre um mês a uma semana.

A fotografia se inseriu no rol dos trabalhos externos e teve participação garantida até a quinta exposição, realizada em 1885, quando ficou restrita a participação nas exposições apenas aos alunos da Academia.

⁴ O nome Lopes Roiz corresponde ao professor João Francisco Lopes Rodrigues vice-diretor da Academia. Ver SILVA, Viviane Rummier da. Miguel Navarro y Cañizares e a Academia de Belas Artes da Bahia: relações históricas e obras. **REVISTA OHUN – Revista eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da UFBA** Ano 2, nº 2, outubro 2005.

⁵ A Photographia Imperial originalmente pertenceu a Antônio Lopes Cardoso que foi um dos fotógrafos homenageados por D. Pedro II com o título de fotógrafo da casa Imperial. Mais detalhes em: KOSSOY, Boris. **Dicionário histórico-fotográfico brasileiro: fotógrafos e ofício da fotografia no Brasil (1833-1910)**. São Paulo: Instituto Moreira Sales, 2002.

A segunda exposição ocorreu em 13 de junho de 1880 e na seção fotografia aparece o nome do português Pedro Gonçalves da Silva⁶ que foi homenageado com medalha de prata. Nesta exposição que durou 15 dias, fez parte do corpo de jurados Joaquim João Cardoso e o fotógrafo suíço Guilherme Gaensly (1843–1928).

Desta vez os membros eleitos como jurados para a seção fotografia passam a ser externos à instituição e na ata das seções solenes da academia os nomes dos jurados foram apresentados como professores, porém, ao checar o quadro de professores da casa, nesta época, estes nomes não constam nos documentos⁷. Nesse período, Gaensly⁸ era conhecido na cidade pela atividade de fotógrafo de retratos e vistas possuía um estúdio fotográfico na capital desde o final da década de 1860; já sobre Joaquim João Cardoso pouca informação existe sobre sua atividade como fotógrafo, sabe-se apenas que foi retratista no interior da Bahia⁹, em Rio de Contas, no final do século XIX. Entretanto, encontramos uma fotografia em *carte-de-visite* (Figura 3) bastante curiosa de sua autoria, sendo oferecida em um site de vendas¹⁰.

Um homem trajando uma camisa branca, gravata laço e calça listrada deitado no chão, de forma descontraída, com a cabeça encostada em um garrafão de vinho. A sua direita estão duas garrafas menores, ele faz um gesto de quem com a mão esquerda coloca um chapéu e a outra mão apoia sobre o corpo. Próximo ao centro da imagem, sobre o chão, pode-se reconhecer um prato, copo e saca-rolha e a sua esquerda um par de botas e um jarro. Todos estes objetos estão espalhados pelo assoalho produzindo uma atmosfera de desordem. O desgaste da fotografia impossibilita de reconhecer exatamente se é um cachimbo ou charuto que ele tem no lado esquerdo da boca, já no lado direito da imagem uma capa escura pendurada com botões reluzentes se destacam, lembrando uma peça de uniforme. Embora, o homem esteja em uma posição relaxada ele dirige um olhar intenso para câmera.

⁶ Pedro Gonçalves da Silva foi o sucessor de Eduardo Vecchi, proprietário do ateliê “Photographia Nacional” e foi especialista no registro de eventos históricos da época. Mais informações em FATH, Telma Cristina Damasceno Silva. **A Fotografia Artística na Bahia e sua Inserção nos Salões Oficiais de Arte**. 2009. 215f. Dissertação. Escola de Belas Artes, Universidade Federal da Bahia, 2009.

⁷ Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes, UFBA.

⁸ Wilhelm Gaensly teve a grafia do seu nome próprio traduzido para o português, ele chegou a Salvador ainda criança e entre as décadas de 1870 a 1880 exerceu muita influência na área fotográfica da cidade. Cf. FATH, Op. cit., p.29.

⁹ Ver SAMPAIO, Maria Guimarães et al. **A fotografia na Bahia 1839–2006**. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, Funcultura; Asa Foto, 2006.

¹⁰ Durante a elaboração desse trabalho conseguimos contato com Miguel Duarte, proprietário da fotografia de autoria Joaquim João Cardosos, que nos enviou, gentilmente, um arquivo com alta resolução e nos autorizou a publicação. Duarte é colecionador de fotografias e também autor de publicações sobre a fotografia oitocentista em Porto Alegre.



Figura 3:
Joaquim João Cardoso. Anônimo. Fotografia Carte-de-Visite (18--?). Fonte: Coleção Miguel Duarte.

Esta fotografia certamente foi uma encenação construída no estúdio e remete a uma cena boêmia que se pode associar a fotografia alegórica europeia. Segundo o colecionador Miguel Duarte a imagem foi adquirida em um leilão e seu interesse foi despertado pela raridade da composição “Eu não havia visto imagem nacional tão lânguida... e brejeira! Diferente da rigidez da cadeira, coluna e cortina, corriqueiras ao longo do século XIX, sempre tão contidas no gesto” relatou.

Infelizmente, no verso da fotografia não havia maiores informações sobre quando e em que contexto ela foi realizada. Entretanto, a imagem é singular por ser uma composição que contrasta com as produções convencionais conhecidas de retratos e vistas documentais, - predominante nos acervos baianos, e lança luz para existência de uma temática alegórica ainda desconhecida na história da fotografia baiana no período oitocentista.

As três últimas exposições duraram apenas oito dias, na exposição de 05 de fevereiro de 1882, Gaensly se apresentou como expositor externo representando a “Photographia do Commercio” e juntamente com Pedro Gonçalves da Silva, proprietário da “Photographia Nacional”, receberam medalhas de ouro por seus trabalhos fotográficos.

Na quarta exposição, iniciada em 16 de dezembro de 1883, e na última em que incluiu a seção fotografia, em 21 de junho de 1885, Gaensly recebeu novamente medalha de ouro por seus trabalhos. Também na quinta exposição aparece o nome da Photographia Vianna & Comp^a que recebeu medalha

de prata na 1ª classe, sobre este estabelecimento poucas informações são conhecidas, encontramos no Museu do Nordeste Barão do Jeremoabo retratos, *carte de visite*, datados de 1884 que indica a localização do estúdio em Salvador na Rua Carlos Gomes, 42.

Outro nome que merece destaque é o de Rodolpho Lindemann, conhecido mais como fotógrafo que pintor, o nome dele aparece na segunda Exposição Geral na seção de pintura a óleo como ganhador de medalha de bronze, este registro reafirma o envolvimento de Lindemann com a pintura¹¹. Ele participou ainda da quarta e quinta exposição recebendo, respectivamente, medalha de prata e ouro, porém nestas últimas exposições, a ausência de detalhes dos registros das seções impossibilita o reconhecimento em quais categorias ele concorreu. Contudo, Lindemann se associou em 1880, mesmo ano da segunda Exposição Geral, a Gaensely que por sua vez expandiu seu estúdio para São Paulo e deixou Lindemann à frente do estabelecimento em Salvador¹².

Fotógrafos Comerciais nas Exposições Gerais da Academia de Belas Artes da Bahia

Os fotógrafos premiados nas Exposições Gerais da Academia de Belas Artes da Bahia em sua maioria gozavam de certa notoriedade. A começar por Alberto Henschel representante da Fotografia Alemã que primeiramente, em 1866, se estabeleceu em Pernambuco e no ano seguinte em Salvador, depois no Rio de Janeiro e São Paulo, ele foi um dos primeiros empreendedores no ramo da fotografia no Brasil. Henschel se destacou com retratos de escravizados, imagens vistas na época como exóticas, sempre associado a um pintor¹³ oferecia, também, serviços de fotopintura. Em 1872 e 1875, participou das Exposições Gerais na Academia Imperial de Belas Artes e representou o Brasil na Exposição Universal de Viena em 1873, desde 1874 possuía o título Photographo da Casa Imperial.

Eduardo Vecchi era proprietário da Photographia Imperial, que como indica o título, dispunha de reputação prestigiosa. No período, identificamos de sua autoria retratos comerciais, no formato *carte de visite*, e mais tarde seu nome está associado a Photographia Central Michelle Rizo, como gerente.

Pedro Gonçalves da Silva era proprietário da Photographia Nacional desde 1877, seu estabelecimento em diferentes momentos foi anunciado, ainda, como Photographia Gonsalves. Ele foi fotógrafo itinerante em várias cidades do Nordeste e ao que tudo indica sua especialidade era o retrato. Já Guilherme Gaensly que possuía a Photographia do Commercio também era, na capital baiana, ativo

¹¹ FATH, Op. cit., p.52.

¹² Lindemann tornou-se conhecido por seus retratos de escravizados e vistas da Bahia. A sociedade com Gaensly durou poucos anos. KOSSOY, op. cit., p.208.

¹³ Ibidem. Inicialmente se juntou a Karl Ernst Papf, membro da Academia Real de Pintura de Dresden.

no ramo fotográfico desde a década de 1870. Ele participou de Exposição sobre a História do Brasil, promovida pela Biblioteca Nacional em 1881, onde apresentou 42 vistas “da cidade da Bahia e seus arrabaldes”, posteriormente, Gaensly abriu uma filial de seu estúdio em São Paulo e Rodolpho Lindemann assumiu o estúdio baiano.

Lindemann trabalhou no ramo da fotografia até os meados da primeira década do século XX¹⁴ e alguns de seus anúncios, publicados em diferentes jornais da época, são de sua autoria (Figura 4) destacando sua habilidade artística para o desenho¹⁵.



Figura 4:
Rodolpho Lindemann. Anúncio Photographia Lindemann.

Fonte: Gazeta de Notícias 18/11/1912, p.03, edição 60.

Todos estes nomes correspondem a fotógrafos estabelecidos na cidade que se dedicaram a atividade comercial da fotografia, na época, oferecendo seus serviços nos jornais e almanaques locais. Esta constatação nos leva a considerar que o fato dos fotógrafos atuarem comercialmente não influenciou na decisão dos organizadores das exposições em vincular seus nomes com a Academia Baiana de Artes, observando também nesse período, a ausência de objeções sobre o tema nas atas da Academia.

As informações sobre as Exposições Gerais foram retiradas de atas e documentos existentes nos arquivos da Escola de Belas Artes e jornal da época. A inexistência de detalhes acerca das imagens fotográficas que compuseram as exposições nos impossibilita uma análise mais profunda acerca do

¹⁴ Encontramos até 14 de março de 1914, na **Gazeta de Notícias**, edição 149, p.01, um anúncio sobre a Casa Lindemann.

¹⁵ Também outros desenhos de Lindemann podem ser encontrados como: o de uma mulher com uma câmera na mão que ilustra um de seus anúncios na Bahia-**Gazeta de Notícias**, Bahia, p.03, 10 de novembro de 1913.

conteúdo exibido. Entretanto, é importante ressaltar que a literatura referente à história da fotografia no Brasil desconhece – e isso se considera uma lacuna histórica- a participação da fotografia nas Exposições Gerais da Academia de Belas Artes da Bahia.

Miguel Navarro y Cañizares e a Fotografia

Desde sua fundação a Academia de Belas Artes da Bahia demonstrou ter uma relação amistosa em relação à fotografia. A participação de Miguel Navarro y Cañizares na comissão julgadora da primeira Exposição Geral da Academia, considerando sua posição como diretor da Instituição, foi um sinal do interesse que a fotografia despertava no meio artístico.

As relações de Cañizares com a fotografia antecedem sua chegada ao Brasil e ele, provavelmente, utilizou a fotografia na composição de vários trabalhos, e um exemplo pode ser visto no retrato de suas filhas, ainda na infância, em 1875, em Nova York.

No desenho a Crayon (Figura 5) os detalhes das roupas e expressões das modelos ganharam destaque se comparado com a fotografia. Cañizares criou um cenário decorado com videiras onde as duas meninas sentadas numa espécie de pedestal, na mesma pose da fotografia, onde a menor é amparada pela irmã. A composição da cena no desenho lembra as imagens fotográficas produzidas nos estúdios da época em que ambientes fantasiosos, falsos jardins, paisagens campestres ou simulações de passeios de barcos, eram montados como cenário para as sessões de fotografias (Figura 6).



Figura (5):
Miguel Navarro y Cañizares, 1875.
Retrato de Emilia e Matilde Cañizares.
Desenho a Crayon, 127 x 86cm. Fonte:
Coleção particular de Maria Elise.



Figura (6):
Anônimo, s.d. Retrato de Emilia e
Matilde Cañizares. Fotografia. Fonte:
Coleção particular de Maria Elise.

A técnica crayon usava a fotografia como base de referência para o desenho, publicações como *The Principles and Practice Harmonious Colouring in Oil Water, and Photographic Colours*, de James Newman em 1874, J. A. Barhydt *Crayon Portrait*, 1886, dentre outros livros, abordavam na segunda metade do século XIX, a produção de retratos com o giz de cera tendo a fotografia como guia para os desenhos.

Ainda encontramos de autoria de Cañizares uma obra que teve o auxílio da fotografia¹⁶, a saber, um quadro a óleo pintado, provavelmente, no final do século XIX e início do século XX, quando ele residia no Rio de Janeiro. A modelo é sua filha mais velha Emília (Figura 7) e a fotografia que serviu de origem para a tela (Figura 8) foi feita pelo português José Ferreira Guimarães (1841 -1924) que tinha a autorização especial em usar o título de “Photographo da Casa Imperial” e funcionava na Rua Gonçalves Dias nº2, Rio de Janeiro. Guimarães¹⁷ esteve neste endereço durante o período entre 1887 a 1905, e seu estabelecimento foi a maior casa brasileira de fotografia no século XIX, ele era também especializado em ampliações de obras de arte de grande formato¹⁸. A pintura de Cañizares seguiu exatamente os detalhes da fotografia e no lugar da assinatura do quadro ele fez uma dedicatória para sua filha, no lado direito da tela pode-se ler: “*Em proba de amor a la nossa filha Emilia los paes Cañizares*”.



Figura (7): **Miguel Navarro y Cañizares, s.d.** Retrato Emilia Cañizares Nascimento. Óleo sobre tela 60 x 50cm. Fonte: Coleção particular de Celeste Alba de Castro Lopes.



Figura (8): **José Ferreira Guimarães s.d.** Retrato Emilia Cañizares Nascimento. Fotografia. Fonte: Coleção particular de Celeste Alba de Castro Lopes.

¹⁶ As imagens das obras e fotografias foram cedidas para esta pesquisa, gentilmente, por Fernando Castro Lopes, tataraneto de Miguel Navarro y Cañizares.

¹⁷ KOSSOY, op. cit., p.167.

¹⁸ <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa21639/jose-ferreira-guimaraes>. Acesso:12 junho 2020.

Em 1883, Cañizares se desligou da Academia de Belas Artes da Bahia e mudou-se para o Rio de Janeiro, lá exerceu a atividade de fotógrafo e pintor. Ele possuiu um Atelier em um “sobrado” localizado na Rua do Rosário 123 (Figura 9). Inicialmente em um anúncio no jornal do Commercio, Rio de Janeiro de 1896, encontra-se uma publicação que indica: “Atelier Canizares retratista a óleo”, já no ano seguinte ele se dedica também a fotografia como informa o Almanak Laemmert na seção “Photographos com gabinete para photographar”. Entre 1900 e 1902 no mesmo Almanak é divulgado apenas menções sobre sua atividade como pintor e professor de desenho e pintura.

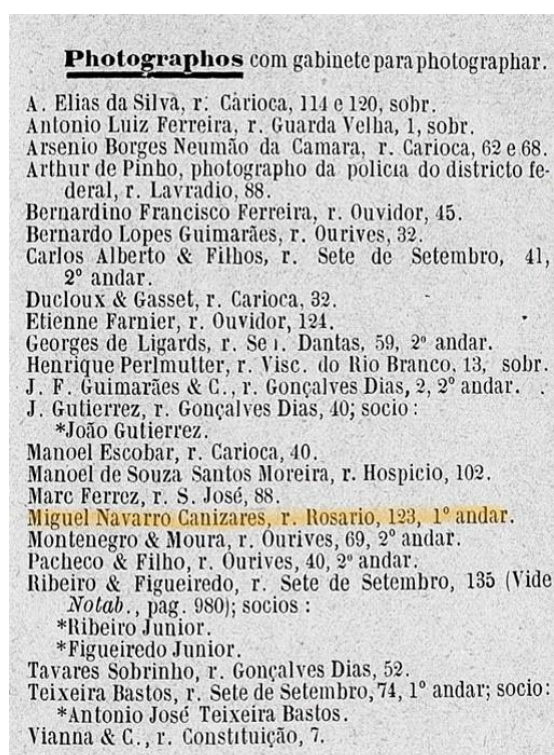


Figura (9):
Anúncio Fotógrafo Miguel Navarro Cañizares.
 Fonte: Almanak Laemmert, 1897, p.569.

A experiência de Cañizares com a fotografia, seja como as utilizando para produzir suas pinturas ou mesmo atuando como fotógrafo, pode demonstrar sua atitude aberta e versátil diante das possibilidades expressivas que a arte poderia se manifestar e este fato, sem dúvidas, foi determinante para o interesse e introdução da fotografia na Academia de Belas Artes da Bahia.

Referências bibliográficas

Arquivo Histórico Escola de Belas Artes, UFBA, **Ata Academia de Belas Artes da Bahia**. 3/9/1878 p.17.

FATH, Telma Cristina Damasceno Silva. **A Fotografia Artística na Bahia e sua Inserção nos Salões Oficiais de Arte**. 2009. 215f. Dissertação. Escola de Belas Artes, Universidade Federal da Bahia, 2009.

KOSSOY, Boris. **Dicionário histórico-fotográfico brasileiro: fotógrafos e ofício da fotografia no Brasil (1833-1910)**. São Paulo: Instituto Moreira Sales, 2002.

OLSZEWSKI FILHA, Sofia. **A fotografia e o negro na cidade do Salvador**. Salvador: EGBA, Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1989.

PARAÍSO, Juarez. **1877 – 1996. Escola de Belas Artes, Universidade Federal da Bahia**, Catálogo, 1996.

SAMPAIO, Maria Guimarães et al. **A fotografia na Bahia 1839 – 2006**. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, Funcultura; Asa Foto, 2006.

SILVA, Viviane Rummler da. Miguel Navarro y Cañizares e a Academia de Belas Artes da Bahia: relações históricas e obras. **REVISTA OHUN** – Revista eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da UFBA Ano 2, nº 2, outubro 2005.

VASQUEZ, Pedro Karp. **O Brasil na fotografia oitocentista**. São Paulo: Metalivros, 2003.

VASQUEZ, Pedro Karp. **Fotógrafos Alemães no Brasil do século XIX**. São Paulo: Meta livro, 2000.